

identificou duas abordagens correntes tratando de consequências das mobilizações populares. Na primeira, predomina discussão sobre como longevidade e eficácia de movimentos sociais são afetadas por aspectos organizacionais (como o nível de formalização da organização, a estruturação hierárquica e a existência de sede física). Evidências analisadas pelo autor indicam que, embora aspectos organizacionais não pareçam interferir na eficácia dos movimentos em relação a suas demandas, a formalização afeta positivamente a longevidade deles. Na segunda abordagem, predomina discussão sobre eficácia de comportamentos disruptivos na sensibilização do governo e da população às demandas dos movimentos. A respeito dessa questão há intenso debate, mas indícios apontam vantagem de manifestações que se valem do uso da violência. Giugni ressalta a importância dos movimentos na mudança de percepções da opinião pública, na conquista de apoiadores e na sensibilização de atores estatais às demandas coletivas. (Giugni, 1998)

A Karamat Watan (Marcha da Dignidade) foi a maior mobilização de protesto da história do Kuwait. Do final de dezembro de 2011 a 2014 esse movimento social pressionou o governo nas ruas para reformar o sistema parlamentar. Os resultados desses protestos foram sem precedentes, forçando um primeiro-ministro do Kuwait a renunciar pela primeira vez na história e desafiando publicamente o governante do país. Martin avalia, contudo, que o movimento de protesto falhou em grande parte devido à perda de apoio público. Por que o movimento de protesto Karamat Watan perdeu o apoio do público no Kuwait? A literatura sobre o Golfo e o Kuwait, em particular, concentra-se em recompensas como forma de explicar a aquiescência, mas as recompensas em 2011 e 2012 quase não tiveram impacto na mobilização de protestos. Em vez disso, Martin propõe que outras questões tenham mantido os manifestantes afastados: as demandas irreais e agressivas dos organizadores dos protestos por mudança de regime. Este artigo enfoca a legitimidade, ou a falta dela, do governo e do regime para explicar o fracasso do movimento de protesto “Primavera Árabe” no Kuwait, analisando como o consentimento e as preocupações normativas impactaram a decisão dos manifestantes de deixar as ruas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com cidadãos que participaram dos protestos, entrevistas com dezenas de membros da liderança da oposição e pesquisas de grupo em 13